

O TEATRO E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS SURDOS

THEATER AND ITS CONTRIBUTIONS TO LEARNING TWO DEAF STUDENTS

Beatriz B. Ferreira¹, Carolina A. de Oliveira¹, Nanci Geroldo², Luciana S. de Oliveira²

Resumo: Este projeto tem como foco pesquisar as contribuições do teatro para o aprendizado dos alunos surdos, em específico a fluência da Libras (Língua Brasileira de Sinais), cuja origem está baseada “na linguagem de sinais francesa e é um dos conjuntos de sinais existentes no mundo inteiro com o propósito de realizar a comunicação entre pessoas com deficiência auditiva.” Comunicar-se com o mundo por meio dos sinais exige muita expressão e emoção, que pode ser estimulada por meio da ludicidade que o teatro proporciona, pois quando nos comunicamos, contamos uma história e a dramatização pode ajudar a melhorar a desenvoltura do surdo. O público alvo deste estudo serão alunos surdos de uma classe de educação bilíngue, multisseriada do 1º ao 5º ano, da escola E.P.G Crispiniano Soares, sendo que estes alunos já sabem a linguagem de sinais do Brasil (Libras).

Palavras-Chave: teatro, surdos, comunicação.

Abstract: This project focuses on the contributions of theater to the learning of deaf students, in particular the fluency of the Libras (Brazilian Sign Language), whose origin is based "on the French sign language and is one of the sets of signs in the world communicating with the world through the signals requires a lot of expression and emotion, which can be stimulated through the playfulness that the theater provides, because when we communicate, we count a story and dramatization can help improve the deafness of the deaf. The target audience of this study will be deaf students from a bilingual education, multi-grade from the 1st to 5th grade, from the E.P.G Crispiniano Soares school, and these students already know the sign language of Brazil (Libras).

Keywords: theater, deaf, communication.

I. INTRODUÇÃO

S No Brasil, a língua brasileira de sinais foi estabelecida através da Lei nº 10.436/2002, como a língua oficial das pessoas surdas:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema

linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Ao longo dos tempos, muito se evidenciou sobre a segregação do surdo no ambiente escolar e fora dele, acreditavam que o surdo não era capaz de aprender. Antes, não se aceitava que o surdo tivesse uma língua específica para se comunicar e, também, não acreditavam que a Língua de Sinais pudesse ter uma organização e estrutura igual a outras línguas. A ele era imposto que aprendesse a se comunicar, a duras penas, por meio da oralização.

Os surdos passaram por longos períodos de segregação e exclusão social. A Língua de Sinais era proibida e, muitas vezes, as mãos das crianças eram amarradas para que não conseguissem se comunicar por meio delas.

A leitura labial e a oralização eram incentivadas, a fim de que tentassem entender o mundo ao seu redor. Muitas dessas tentativas foram frustradas, afastando o surdo do ambiente escolar e da vida em sociedade.

Com o passar do tempo, essa visão se transformou: foi promulgada a Lei 10.436 de 2002 que garante a Libras - Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, sendo reconhecida em todo território nacional, fazendo com que seja disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas, educação especial, magistério e fonoaudiologia, partindo do entendimento de que o surdo tem necessidades de aprendizagem específicas e bastante próprias.

Ainda hoje, muitas crianças surdas ao chegarem na escola, matriculadas em salas regulares, como inclusões ou em salas bilíngue, ainda desconhecem a Libras. Comunicam-se com seus familiares e amigos, por meio de gestos e mímicas. Mas essa, não precisa ser sua realidade, pois se é direito e é desejo pertencer a um grupo e tornar-se um cidadão, apropriar-se da Libras como língua materna, pela qual poderá conhecer outros surdos e conhecer-se, parece o mais adequado para criar uma identidade surda, inserindo-o em sociedade. E este, reconhecendo-se como surdo, com suas particularidades e tantas habilidades a desenvolver, como outros dessa comunidade, poderá ser um agente multiplicador desse conhecimento, adquirido no ambiente escolar, a seus

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia, Centro Universitário ENIAC.

²Doutora em Literatura Portuguesa, Professora e Pesquisadora do NUPE, Centro Universitário ENIAC. E-mail: nanci.geroldo@eniac.edu.br

³Doutora em História da Ciência, Professora e Pesquisadora do NUPE, Centro Universitário ENIAC. E-mail: luciana.oliveira@eniac.edu.br

familiares e a outras pessoas do seu convívio.

Perlin (1998) evidencia que “o principal fator de influência da identidade surda é, com certeza, a língua de sinais, que permite a comunicação e a interação com o mundo por meio da modalidade visual-espacial, livre da marginalização imposta pela modalidade oral-auditiva.”

Comunicar-se com o mundo por meio dos sinais exige muita expressão e emoção, que pode ser estimulada por meio da ludicidade que o teatro proporciona, pois quando nos comunicamos, contamos uma história e a dramatização pode ajudar a melhorar a desenvoltura do surdo.

De acordo com as concepções de Piaget (1974), o lúdico é o berço das atividades intelectuais da criança, ou seja, são meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual. Este processo de desenvolvimento ocorre, pois a criança vai conhecendo o mundo, assimilando informações de acordo com seu estágio de desenvolvimento.

Para Arcoverde (2008):

[...] trabalhar com o teatro na sala de aula, não é apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, a expressão corporal, aprende a se entrosar com as pessoas, trabalha o lado emocional e desenvolve diversas outras as habilidades.

Desse modo, o teatro, como ferramenta pedagógica, pode ser um facilitador no processo de aprendizagem do aluno surdo, que é por característica visual, pois através das histórias vivenciadas, ele poderá se colocar no lugar dos personagens e experimentar diferentes sensações, que podem ser transportadas para a vida real no aprendizado da Libras. Melhor do que aprender é aprender de forma lúdica e prazerosa, conhecimentos que poderão ajudá-los na fluência da língua de sinais, que exige não somente expressão facial, mas do corpo como um todo.

O pressuposto deste estudo é que o teatro como ferramenta pedagógica pode impulsionar o aprendizado e a fluência da Libras por alunos surdos de classe bilíngue multisseriada de 1º a 5º ano, pois sendo o surdo visual, todo o processo de aprendizagem pode partir das artes visuais, ou seja, o teatro, porque durante uma cena de teatro o surdo compreende a informação e também consegue relacioná-la para o contexto desejado.

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre as contribuições do teatro para a aprendizagem de alunos surdos do Ensino Fundamental I. Os objetivos específicos que esta pesquisa pretende atingir são os de estimular o aprendizado da Libras por meio do teatro; incentivar a interação entre alunos; expressar ideias e sentimentos por meio do teatro; desenvolver a espontaneidade, a percepção, a imaginação, a emoção e a sensibilidade.

O público alvo deste estudo serão alunos surdos de uma classe de educação bilíngue, multisseriada do 1º ao 5º ano, da escola E.P.G Crispiniano Soares, sendo que estes alunos já sabem a linguagem de sinais do Brasil(Libras).

II. METODOLOGIA

Este estudo bibliográfico pretende comprovar que é possível melhorar a fluência da Libras, por alunos surdos, por meio do teatro. Para tanto, pretendemos pesquisar profissionais atuantes e entrevistá-los. Depois, elaborar uma história para poder aplicar com os alunos surdos de uma escola da prefeitura (E.P.G Crispiniano Soares), cuja sala é multisseriada. Caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa e qualitativa.

III. DESENVOLVIMENTO

A educação inclusiva é um exercício da cidadania e está intimamente ligada à inclusão social. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9394/96: Capítulo V – Da Educação Especial, Art. 58), “trata-se de uma modalidade de educação escolar, voltada para formação do sujeito, com vistas ao exercício da cidadania”. E, citando o Quadro de Saberes necessários de Guarulhos, salienta:

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2008) explicita que o movimento mundial pela Educação Inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os educandos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. (p.22)

Ao entrar na escola, muitos alunos surdos ainda não têm fluência na Libras, outros sequer têm contato com esta língua no ambiente familiar. Sabemos que essa é uma herança histórica. Para o Quadro dos Saberes (2010):

Reconhecendo as dificuldades históricas e sociais da Educação, seus conflitos em busca de uma homogeneização que tem negado a diversidade humana, a Educação Inclusiva deve se preocupar com todos aqueles que tiveram seus direitos negados. Direitos de acesso à educação, à cultura, ao lazer, às artes, enfim, ao desenvolvimento integral de suas potencialidades. (p. 22)

Hoje, entendemos que, para o surdo a Libras é a primeira língua (a língua materna), como a língua portuguesa, para um falante brasileiro. Portanto, é de suma importância aprender e se apropriar da Libras com fluência para, a partir daí, entender o mundo e se comunicar com ele.

Como a Libras exige muita expressão facial e corporal para a comunicação através dos sinais, nada melhor que o teatro, como uma ferramenta pedagógica, para impulsionar este aprendizado e como consequência sua fluência.

Segundo o Quadro dos Saberes (2010), o teatro ajuda a

(...)Expressar e saber comunicar-se pelas artes, mantendo uma atitude de busca pessoal e coletiva, articulando a espontaneidade, a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir, esteticamente, produções artísticas(...)Conhecer e valorizar as diversas linguagens artísticas como a música, a dança, as artes visuais e o teatro de diversos povos e culturas. (p.76)

Através da dramatização, o surdo, que por característica é visual, pode vivenciar várias situações, nos diferentes contextos trabalhados e por meio delas internalizar os sinais e seus significados, aprendendo a se expressar através deles. Outro fator a ser considerado é que o aprendizado adquirido na escola há de ser multiplicado pelo aluno como um agente e para as pessoas de seu convívio. E este, por sua vez, só poderá se apropriar com mais facilidade deste conhecimento se houver um processo de aprendizagem dinâmico e atrativo como o teatro oferece. Desse modo, esse aprendizado não servirá ao surdo apenas nos espaços de convívio escolar e familiar, mas o ajudará a desenvolver uma identidade surda, que o acompanhará para o resto de sua vida, como cidadão surdo de uma comunidade surda. Como bem explica o Quadro,

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2008) explicita que o movimento mundial pela Educação Inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os educandos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

Dessa forma, a Educação Inclusiva pode ser definida como uma reforma educacional que promove a educação conjunta de todos os educandos, independente Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários 23 de suas características individuais ou estatuto socioeconômico, removendo barreiras à aprendizagem e valorizando as diferenças para promover uma melhor aprendizagem de todos (MEC/SEESP, 2008).

Quanto ao método de trabalho, este estudo bibliográfico pretende comprovar que é possível melhorar a fluência da Libras, por alunos surdos, com o auxílio do teatro. Para tanto, pretendemos pesquisar profissionais atuantes e entrevistá-los. Depois, elaborar uma história para poder aplicar com os alunos surdos em uma escola da prefeitura (E.P.G Crispiniano Soares), cuja sala é multisseriada. Caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa e qualitativa.

IV. RESULTADOS

Sabemos que o surdo é visual, portanto qualquer atividade que envolva movimento e concentração, será de grande ajuda no seu desenvolvimento cognitivo.

Com essa interposição, associada às práticas pedagógicas, esperamos desenvolver no aluno surdo ações que

proporcionem um progresso no aperfeiçoamento das atividades trabalhadas.

Ao oportunizar a participação do aluno surdo com as peças de teatro, presumimos que essa ação, possibilite a integração do aluno surdo entre os demais ouvintes, excluindo qualquer possibilidade de segregação.

É necessário lembrar que

deve-se evitar considerar a Educação Especial como um subsistema a parte, mas, sim, reforçar o seu caráter interativo na educação geral. Sua ação transversal permeia todos os níveis – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior, bem como as demais modalidades – Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional. (p.22)

Sendo assim, queremos contribuir para elevar a autoestima do aluno, ocasionando seu crescimento psicológico físico e mental.

Junto ao professor de sala bilíngue multisseriada da escola E.P.G. Crispiniano Soares, pudemos vivenciar a rotina das aulas de teatro que usa como ferramenta pedagógica para alunos surdos, utilizamos a história que o professor já estava ensaiando com as crianças para a 11ª Semana do Surdo, que aconteceu no dia 24 do mês de setembro do corrente ano.

A história escolhida pelo professor foi “A menina da cabeça quadrada”, (ver anexo 1) que é uma crítica a realidade de muitas crianças de hoje em dia, acostumadas com a tecnologia e só se interessam pelo celular, computador, tablets e outros. Esquecem-se, portanto, de ser crianças e de brincar, o que é muito importante, pois por meio das brincadeiras as crianças se desenvolvem.

Como afirma Maciel (2006):

A brincadeira oferece às crianças uma ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e tomada de consciência: ações na esfera imaginativa, criação das intenções voluntárias, formação de planos da vida real, motivações intrínsecas e oportunidade de interação com o outro, que, sem dúvida contribuirão para o seu desenvolvimento. (P. 178)

A aluna Carolina ajudou nos ensaios da peça teatral auxiliando os alunos surdos a se apropriarem da história que foi adaptada e seria contada em Libras, no dia da aplicação também auxiliou os alunos surdos quanto à organização e os acalmou, pois estavam ansiosos para apresentarem a peça de teatro. (Ver anexo 2)

Essa interação com os alunos foi de grande valia, pois Carolina, também sendo surda, fez com que os alunos se apropriarem melhor da história a ser contada e da fluência na Língua Brasileira de Sinais, que no caso é muito importante para o surdo, pois é seu meio de comunicação, assim como a Língua Portuguesa para o ouvinte. (Ver anexo 3). De acordo com Schlemper (2017), “As adaptações acontecem quando há alterações, mudanças claras relativas às questões culturais e linguísticas, durante a tradução para Libras de um conto já existente em outra língua e cultura”. (P.8)

V. CONCLUSÃO

Ao longo deste projeto solicitamos a alguns grupos teatrais a gentileza de responderem a um questionário a respeito de suas atuações junto ao público surdo. Apenas um deles respondeu as questões elaboradas a partir dessas respostas compusemos uma visão a respeito do assunto.

Quanto aos foco e objetivo do grupo disseram “Promover o encontro entre a Cultura Surda e a Ouvinte através de histórias. Seja em contações, mediações de leitura ou outros tipos de intervenções, nosso trabalho é sempre criado de forma bilíngue, na Língua Portuguesa e na Língua Brasileira de Sinais. Desta forma, todas as histórias, as brincadeiras e inclusive as músicas tocadas durante a apresentação são acessíveis para aqueles que ouvem e que não ouvem”.

A respeito dos temas trabalhados responderam “A Cultura Surda, a cultura da infância, histórias de diversas origens (contos populares, mitos indígenas, africanos, histórias de criação própria e contos modernos) e a cultura popular brasileira.

Perguntas sobre a preocupação com a cultura regional informaram que “Sim. Um dos pilares de nosso grupo é a cultura tradicional brasileira, principalmente do Sudeste, do Maranhão e de Pernambuco. Cacuriás, côcos (sic), maracatus e samba de bumbo são algumas das bases de nossas criações musicais, transformados em brincadeiras bilíngues. Procuramos sempre dar os créditos aos brincantes originais, informando ao público de onde vem aquela manifestação e onde encontrar mais material sobre a mesma”.

Sobre as dificuldades encontradas, disseram “Não vemos como dificuldade, mas um grande desafio é a criação de brincadeiras ou propostas de fato acessíveis a Surdos e Ouvintes concomitantemente. Esta é uma dificuldade que nos move, que nos faz criar e recriar ações sempre que percebemos barreiras de compreensão”.

No quesito faixa etária e oficinas, disseram “Geralmente focamos nossas ações para crianças, principalmente entre 5 e 10 anos. Entretanto, já realizamos diversos trabalhos para bebês e crianças menores, para adolescentes, e também para adultos e idosos. Acreditamos que a arte de contar histórias é universal e importante em qualquer idade. Sim, já realizamos algumas oficinas com foco em contação de histórias bilíngue, brincadeiras bilíngues e também cursos de Libras”.

Sobre a importância da acessibilidade em Libras, responderam “No geral, acreditamos que é fundamental qualquer ação cultural ser acessível aos usuários de Libras, inclusive por ser a segunda língua oficial de nosso país. Para nós, porém, além da importância política, a Libras é fonte artística, usada como um recurso corporal interessante não só para os fluentes na língua, mas para todos que olham aquelas imagens criadas pelo corpo e podem absorver as histórias por diferentes meios”. Entrevistamos também, um professor que ministra aula para surdos em uma escola da prefeitura de Guarulhos (E.P.G. Crispiniano Soares), cuja sala é multisseriada de 1 ao 5 ano do Ensino Fundamental I. Usa o TEATRO como ferramenta pedagógica em suas aulas.

Quanto ao foco/objetivo do professor, foi respondido “São muitos, alguns deles são: vivenciar e apreciar conhecimentos por meio das artes dramáticas; ampliação de repertório linguístico em Libras; dramatização em Libras (L1) de textos escritos em Língua Portuguesa (L2 para os surdos); atenção;

protagonismo dos alunos durante a produção (ensaios) e apresentação final, entre outros”.

A respeito dos temas trabalhados e sobre a cultura regional, respondeu: “Alguns deles: contos de fada; aventuras (super heróis); lendas do folclore brasileiro; ligadas ao cotidiano urbano e rural; diversos outros motivados por livros paradidáticos. Já realizamos teatros com conteúdo de cultura nacional e regional, bem como de outros países. Além disso, aspectos da cultura surda sempre são levados em consideração.”

De acordo com Bettelheim (2016):

Os contos de fadas ajudam a criança a compreender melhor a natureza de sua situação oferecem ideias que lhe dão coragem de lutar contra as dificuldades e fortalecem as esperanças de suas resoluções. (P. 166).

Sobre as dificuldades enfrentadas, respondeu: “Pouca emissão em Libras de alguns alunos por conta do atraso na aquisição da Língua de Sinais”.

No quesito faixa etária e como se organizam oficinas de formação, informou: “Em minha unidade escolar, meus alunos têm de 9 a 11 anos, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I. Sim, chamo de aulas de teatro.”

Perguntamos se o professor acredita que o teatro pode ajudar na fluência da Libras para o surdo, respondeu: “Sim. Ampliação de repertório em Libras é um dos objetivos principais deste trabalho”.

Sobre a importância da acessibilidade em Libras no teatro, respondeu: “Nossas apresentações são em Libras, com tradução simultânea para o português oral. Neste caso, a acessibilidade é para os ouvintes que venham a assistir às peças. Quando as turmas de surdos assistem alguma peça apresentada em português oral, se faz necessário a interpretação para Libras, pois é a forma com que os alunos surdos podem acessar tais conteúdos”.

Mediante o exposto, o presente trabalho pode ser expandido a fim de que o maior número de pessoas tenham acesso a informação colaborando com a inclusão social dos surdos.

VI. REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. A importância do Teatro na formação da criança. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629_639.pdf>. Acesso em: 12/01/2018

Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em 14/02/2018.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. - São Paulo: Paz e Terra, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em 14/02/2018.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. Metodologia Científica. - São Paulo: Pearson, 2012.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PIAGET, Jean. A Tomada de Consciência. São Paulo: EDUSP/Melhoramentos, 1974.

Secretaria de educação de Guarulhos. Proposta curricular. Quadro dos saberes, 2010.

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva. A importância da literatura Infantil em Libras no Desenvolvimento Infantil. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20de%20Michelle%20Duarte%20da%20Silva%20Schlemp.pdf> Acesso em: 24/10/2017
http://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/ppp_qsn.pdf

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque e BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e Desenvolvimento Infantil: um olhar sociocultural construtivista. Universidade de Brasília, 2006. in: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a05.pdf>